

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





FEIJÕES E PULSES - MERCADO DE ANGOLA

Data: 13/03/2026

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Feijão. Grão-de-bico. Mercado. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

Angola importa entre 15 e 22 mil toneladas de feijão e pulses por ano, sendo a maior parcela ocupada pelo feijão comum (81%). O Canada é o principal fornecedor, com 75% das importações, seguido pelo México e Argentina. A participação brasileira no fornecimento de feijões e pulses para Angola é tímida (0,7%).

O feijão comum e feijão macunde (caupi) são produtos amplamente consumidos em Angola, integrando a cesta básica e sendo importante fonte de proteína vegetal.

A produção nacional, apesar da baixa produtividade, supre a maior parcela da demanda local, que é complementada pela importação. Em 2025, Angola importou o valor de US\$ 31,3 milhões de feijões pulses.

No presente Agroinsight, abordaremos o mercado de feijões e pulses em Angola e importância das importações para complementar o atendimento à demanda interna.

CONSUMO DE FEIJÕES E PULSES

O consumo de feijões e pulses em Angola tem grande importância na alimentação da população, sendo uma das principais fontes de proteína vegetal. Esses produtos estão amplamente presentes nos hábitos alimentares nacionais e fazem parte da dieta diária em várias regiões, tanto urbanas quanto rurais.

O consumo per capita aparente, estimado com base nos dados da produção nacional, importação e exportação, encontra-se entre 10 e 11 kg por habitante/ano, alcançando 378 mil toneladas em 2024. Este valor não contempla o autoconsumo das famílias rurais, o comércio informal não registrado e as trocas informais nos fluxos transfronteiriços. O consumo real estimado pode elevar o consumo per capita para 18kg por habitante/ano.

O grupo do feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) é o mais consumido pela população angolana, com destaque para:

- Feijão manteiga: apreciado pelo tamanho do grão, sendo o feijão preferido para preparo do feijão com óleo de palma, um prato típico local;
- Feijão preto: consumido com maior expressão nos centros urbano, com destaque para região metropolitana de Luanda;
- Feijões rajados (pinto, catarino): apesar da existência da produção local, é o principal tipo de feijão importados.



FEIJÃO MANTEIGA

FEIJÃO PRETO

FEIJÃO RAJADO

FEIJÃO MACUNDE

O feijão macunde (caupi, fradinho) está presente com mais destaque no meio rural e nas províncias da região sul, que apresentam clima mais seco (semiárido a desértico).

Não existem informações disponíveis sobre consumo de grão-de-bico, feijão azuki e ervilha. No entanto, se pode associar a demanda destes pulses à comunidade de expatriados (países árabes, indianos), à comunidade mulçumana, assim como aos hotéis e restaurantes.

DINÂMICA DO MERCADO ANGOLANO

A maioria da população angolana faz compras de alimentos junto ao “mercado informal” (mercados similares às feiras, que apresentam em seu entorno armazéns que vendem produtos no atacado).

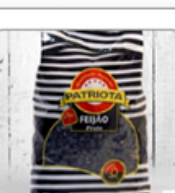
Nos mercados informais, as medidas mais comuns para venda a varejo são a lata (geralmente lata de óleo), bacia ou caneca. Os vendedores expõem os feijões em bacias ou sacos de 25 ou 50 kg, retiram o produto de acordo com a medida e embalam em sacolas plásticas no momento da venda.



TFonte: Angop TV

No mercado formal (supermercados), o produto é apresentado empacotado em embalagens de 900g, 1kg, 5kg ou 10kg. Existem beneficiadoras de feijão em Angola, que adquirem a produção local ou o produto importado e embalam com suas marcas. Mas também se pode encontrar os feijões embalados pelos próprios supermercados, sem marca comercial.

As principais marcas são:

	Grupo Mafcom • +244 991222200 – info@mafcomangola.com • https://alimo.africa.com/page/1/?s=feij%C3%A3o&post_type=product
	Grupo Carrinho • +244 225200180 – info@carrinho-sa.com • https://www.carrinho-sa.com/services/carrinho-industria/
	Angoalissar • + 244 924000371 info@angolissar.com • https://www.angolissar.com/produtos/popup_patriota/

PRODUÇÃO DE FEIJÕES EM ANGOLA

Segundo dados do Anuário Estatístico 2024, publicado pelo Ministério da Agricultura e Florestas, Angola produziu 371 mil toneladas de feijão na safra 2023/2024. O documento não apresenta informações segregadas por tipo de feijão. A agricultura familiar responde por 89% da produção de feijão e a agricultura empresarial por 11%.

O crescimento da produção de feijão em Angola foi de 7,65% no período de 2020 a 2024. No entanto, a produtividade continuou baixa, registrando 546 kg/ha na safra 2023/2024.

A produção local supre de 90 a 95% da demanda do mercado angolano, sem quantificar as exportações para países vizinhos, principalmente para a República Democrática do Congo (RDC).

Não existem dados disponíveis sobre produção de grão-de-bico, feijão azuki e ervilha.

IMPORTAÇÃO DE FEIJÕES E PULSES

Angola importou 21,7 mil toneladas de feijões em 2025, ao valor de US\$ 31,3 milhões. As importações decresceram no período de 2019 a 2024, voltando a subir em 2025, conforme pode ser verificado na tabela 1 a seguir:

	Volume Importado (toneladas)	Valor CIF (USD)	Preço Médio (USD/ton)	Cambio Medio USD/AOA
2019	47.577	51.844.119	1.090	362,17
2020	29.176	39.457.135	1.352	578,88
2021	18.876	21.820.707	1.156	630,63
2022	23.742	29.308.574	1.234	460,97
2023	15.042	18.517.450	1.231	640,42
2024	12.092	16.441.702	1.360	878,29
2025	21.765	31.311.614	1.439	911,97

Tabela 1: fonte de dados da Administração Geral Tributária – publicada no Estudo de mercado angolano de feijões e pulses (2019-2025) – elaborado pela consultoria ARMULAR para a Embaixada do Brasil em Luanda

Os dados da tabela 1 agruparam as importações de feijões e pulses. O feijão comum foi responsável por 80 % do valor importado no período de 2019 a 2025, seguido pelo feijão azuki (5,5%) e grão-de-bico (1,7%)

O Canadá foi o principal fornecedor do produto importado, com participação de 75,7% no período de 2019 a 2025, seguido pelo México (5,9%), Argentina (4,9%) e EUA (3,4%). A participação do Brasil foi de apenas 0,7% no período analisado.

No período de 2019 a 2025, a importação de feijão azuki totalizou 7.792 toneladas, de grão-de-bico 3.621 ton, de ervilhas 632 ton e 584 ton de feijão-fradinho.

O mercado de Angola está aberto para feijões e pulses brasileiros. Para importação, se faz necessário obter licença de importação junto ao Ministério da Agricultura e Florestas e ao Ministério da Indústria e Comércio. A carga deverá ser acompanhada de Certificado Fitossanitário emitido pela autoridade do país exportador.

Para entrada do produto no país, poderão ser solicitadas análises microbiológicas (Samonella, Coliformes termotolerantes, Estafilococos, Bolores, Leveduras, Bacillus cerues, Enterobactérias), para resíduos de pesticidas, contaminantes inorgânicos e micotoxinas, conforme o Anexo V do Decreto Presidencial nº 179/18. A empresa importadora fica responsável por providenciar a colheita das amostras e pelo envio das mesmas aos laboratórios

Os resultados das análises poderão ser solicitados pelos órgãos responsáveis pela inspeção sanitária de alimentos.

A tarifa de importação (direitos de importação) e o percentual do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) que incidem na operação de importação pode ser verificado na tabela 2:

Codigo Pautal	Designação	Direitos de Importação (%)	IVA (%)
0713.10.00	Ervilhas (Pisum sativum)	10%	5%
0713.20.00	Grão-De-bico	10%	5%
0713.31.00	Feijões das espécies Vigna mungo (L.) Hepper ou Vigna radiata (L.) Wilczek	10%	5%
0713.32.00	Feijão-adzuki (Phaseolus ou Vigna angularis)	10%	5%
0713.33.00	Feijão comum (Phaseolus vulgaris)	15%	5%
0713.34.00	Feijão - bambara (Vigna subterranea ou Voandzeia subterranea)	10%	5%
0713.35.00	Feijão-fradinho (Vigna unguiculata)	15%	5%
0713.39.00	Outros	10%	5%

Tabela 2: Diretos de importação e IVA – pauta aduaneira de Angola aprovada pelo Decreto Legislativo Presidencial nº 1/24

CONCLUSÃO

Angola importou de US\$ 31,3 milhões de feijões e pulses em 2025, com destaque para importação de feijão comum. Canadá tem sido o principal fornecedor, com participação de 75% no período de 2019 a 2025.

Os produtos brasileiros têm participação tímida no mercado angolano – apenas 0,7%.

O Brasil pode ocupar maior fatia do mercado de Angola, com feijão preto, feijão branco e com feijão carioquinha. Para este último, poderá ser necessário trabalho de promoção para que venha a entrar no mercado de feijão rajado, atualmente dominado pelo feijão pinto e feijão catarino.

Quanto ao grão-de-bico, feijão azuki e ervilhas, apesar do consumo não ser muito expressivo, toda a demanda desses produtos é atendida com importação, em função da ausência de produção local.

REFERÊNCIAS

- Administração Geral Tributária (AGT) - A tarifa de importação (direitos de importação) e o percentual do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) que incidem na operação de importação pode ser verificado na tabela 2:
- Estudo de mercado angolano de feijões e pulses (2019-2025) – elaborado pela consultoria ARMULAR para a Embaixada do Brasil em Luanda.
- Anuário Estatístico 2024 – Ministério da Agricultura e Florestas – República de Angola